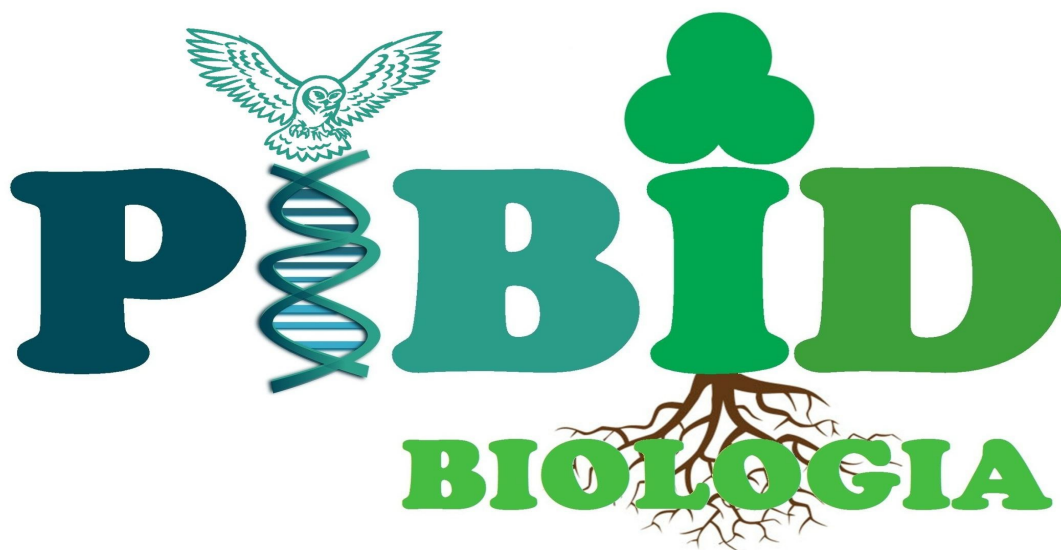


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SÃO GABRIEL**



**QUÍMICA**  
*EM AÇÃO*

**E.E.E.M. João Pedro Nunes (POLI) Coordenadores:**

**Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen**

**Supervisora: Jaqueline Miranda Pinto**

**Bolsista-ID: Ana Caroline Gonçalves**

**São Gabriel  
2016**

## **INTRODUÇÃO**

Na Química, as atividades experimentais permitem ao estudante ter uma noção de como ela

acontece e se desenvolve. Segundo Rosa e Tosta:

Entendemos a disciplina escolar Química como um conjunto de premissas, atividades, materiais, documentos, ações pedagógicas etc., que levam, para o espaço escolar, discursos recontextualizados e hibridizados que são reconhecidos por professores, alunos e outros atores escolares como um campo

de conhecimentos relacionados com a ciência química. (ROSA, M.I.P. TOSTA, A.H. 2005, p. 253)

Porém, muitas vezes, é ensinada em de forma bastante rígida e sem muitos atrativos, fazendo com que o aluno perca interesse sobre assuntos, que se fossem tratados de maneira mais dinâmica, seriam bem mais aproveitados. O ensino da Química permite o entendimento do aluno sobre tudo àquilo que o cerca, já que estuda as propriedades da matéria, composição, reações, mudanças sofridas, entre outros. É notável que muitas vezes, até mesmo professores se vêem, de certa forma, perdidos no ensino da Química. O entendimento da mesma é de grande importância econômica, política e social, e todos estão diretamente ligados a química.

A química é ensinada de maneira mecânica, de modo que logo que ensina, o conhecimento do aluno é posto a prova, e no mesmo ano o aluno esquece todos ou parte dos conceitos que foram ensinados em determinado período. A falta de tempo e interesse talvez sejam dois motivos pelos quais o aluno sente-se indiferente ao que lhe foi ensinado. Memorizar não é aprender, e é necessário despertar a curiosidade daqueles que estão dentro de uma sala de aula para adquirir conhecimento.

Para auxiliar no ensino-aprendizagem, o uso de jogos didáticos e realização de aulas práticas dentro e fora de laboratório, é um meio bastante rico para aquisição de conhecimento de forma simples e divertida. Através de aulas práticas, é possível a construção do conhecimento e resolução de dúvidas de forma descontraída, tornando o aluno, de certa forma, seu próprio professor. Já os jogos didáticos permitem a socialização dos grupos escolares. Segundo Moratori (2003), o uso da atividade lúdica pode favorecer ao educador conhecer melhor o grupo escolar onde trabalha, o que pode ser fundamental para estimular o aprendizado por parte dos alunos.

Ao não se ensinar ao aluno à importância de um determinado tema, de forma abrangente e associada à realidade, as informações dadas perdem parte de seu sentido e da importância de serem aprendidos pelos estudantes. Por isso, a proposta do jogo é muito mais reflexiva do que voltada para a memorização. O uso de aulas práticas é de fato eficaz, se unidas com conhecimento prévio de assunto, que parecem inicialmente sem importância para os discentes, pois elas mostram o conceito ensinado e onde pode ser aplicado.

Deve existir uma ligação forte entre o aluno, a química e o cotidiano para que a aprendizagem em longo prazo fique, pois quanto mais prazerosa determinada atividade é, mais se aprende com a mesma.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

O projeto “Química em Ação” tem como intuito unir jogos, atividades lúdicas e didáticas às aulas teóricas, para que possa haver uma fixação melhor de conteúdos por parte do aluno, e que

assim, a aprendizagem seja significativa e atraente.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver atividades que tenham como foco, além da atividade didática, o desenvolvimento científico do educando, dentro e fora da instituição de ensino, para que ele possa levar seu conhecimento a outras pessoas;
- Utilizar atividades práticas para fixação e visualização de conceitos abordados em sala de aula;
- Abordar conceitos do cotidiano para melhor entendimento da química e seu funcionamento;
- Construir, junto com o educando, pensamento crítico quanto aos assuntos do cotidiano;
- Utilizar métodos de aprendizagem que tragam maior satisfação e vontade de saber para o educando.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Além das aulas expositivas e dialogadas, serão utilizados jogos didáticos, que serão confeccionados pelos bolsistas-ID, sempre visando o uso de materiais de fácil acesso, para que o educando, se sentir vontade, possa reproduzi-los. E também para incentivar o reaproveitamento de materiais. Também serão feitas atividades práticas no laboratório e na sala de aula, para visualização de diversos fenômenos químicos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MORATORI, P.B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? [online]. 2003. [acesso em 19 de julho de 2016]. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/Trabfinal Patrick2003.pdf>.

PENAFORTE, G.S. O ensino de química por meio de atividades experimentais: aplicação de um novo indicador natural de pH como alternativa no processo de construção de conhecimento no ensino de ácidos e bases. 2014.

SCHNETZLER, R.P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. 2002.

ROSA, M.I.P. TOSTA, A.H. O lugar da química na escola: movimentos constitutivos da disciplina no cotidiano escolar. 2005.